

IMPrensa LIVRE

25/03/2003 10:41

Vereador quer isentar de impostos empresas que empregam deficientes
Acácio Gomes

O vereador Marco Souza quer que o Executivo estude a possibilidade de isentar do ISSQN (Imposto Sobre Serviços de Quaisquer Natureza), os empresários da cidade que empregarem de-ficientes físicos.

Gustavo Grunewald



A funcionária do posto mostra camisa com mensagem

Segundo o vereador, seria preciso realizar um diagnóstico para perceber como a questão será encarada pelas empresas, uma vez que a inclusão de pessoas portadoras de deficiências no mercado de trabalho ainda é uma “dura” luta no Brasil., acredita.

O vereador cita ainda que, conforme dados da OMS (Organização Mundial de Saúde), o país tem seis milhões de deficientes, mas os números recém revelados do censo 2000 dizem que o contingente correto é de vinte e quatro milhões, ou seja, 14,5% da população brasileira.

“Os comerciantes que contratam deficientes físicos não estão tirando emprego de ninguém, nem trabalhariam menos por conta da sua deficiência”, acredita. Na sua opinião, fica mais fácil para o empresariado incluir os deficientes físicos quando já existe definição de responsabilidade social e de aceitação da diversidade.

“O referido tributo, lembra o vereador, é de caráter genérico que independe de qualquer atividade ou serviço do poder público em relação ao contribuinte. O município possui competência legislativa para especificar a forma de incidência e de cobrança do imposto, o qual é calculado por meio de alíquotas fixas ou variáveis, em função da natureza do serviço ou de outros fatores pertinentes”, finaliza.

Para o presidente da Associação dos Deficientes Físicos de São Sebastião, Alden Mello de Aguiar, a idéia é válida, mas é necessário que o órgão intermedie essa contratação.

“Achei de suma importância o vereador se preocupar com o deficiente da cidade, mas não podemos esquecer que muitos comércios locais não são estruturados para empregar um deficiente. Nós, enquanto associação, poderíamos fazer um elo de ligação entre empregador e empregado, até para salvaguardar os direitos deles”, conta.

Rede de postos de gasolina prioriza trabalho de deficientes.

O empresário Marcelo Sobrinho Pires, com o objetivo de mudar o paradigma de preconceito contra os deficientes físicos, empregou cinco funcionários portadores de deficiência especial em seus dois postos de gasolina, localizados nos bairros da Cigarras e Canto do Mar, Costa Norte. Atualmente o empresário conta com 26 funcionários.

“O projeto começou quando nós percebemos que não estamos aqui só para visualizar nossa vida, só para ganhar dinheiro. Nós temos que contribuir com o próximo e, no nosso caso, abrimos espaço para os deficientes, declarou.

O empresário disse ainda que o retorno é mais significativo do que se pensa.

“Com certeza foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida. O contato que temos diariamente nos dá a certeza de estarmos contribuindo. Eu encontrei a missão da minha vida e aqui na empresa passamos esta causa para todos os funcionários.”

De acordo com Pires, os funcionários da empresa usam uma camiseta com palavras que simbolizam os valores que o homem deve ter na sociedade, como integridade, amor, verdade, entre outros.

O próximo projeto da Rede Ecobrasil é abrir maior espaço para os deficientes de São Sebastião. Para isso, será necessário ampliar a rede de postos.

Hoje, além de fornecer combustíveis Hudson e Esso, os postos contam com serviços como troca de óleo e lavagem/secagem. Para a funcionária Ana Soares de Abreu, 36 anos, a idéia é importantíssima para se acabar com o preconceito da sociedade.

Há cinco meses no emprego, ela cuida da Loja de Conveniência do posto do Canto do Mar. “Mesmo não sendo minha primeira experiência profissional, acho que o proprietário do posto é iluminado e muito especial. É um serviço que dá para fazer tranquilamente”, disse Ana, que utiliza cadeiras de rodas para se locomover desde a infância.

Hoje, além de fazer um bom trabalho no posto, Ana já se formou em pedagogia e desde a sua adolescência trabalha arduamente em busca de seus objetivos e aperfeiçoamentos.

“Fico feliz que existam pessoas assim que dê oportunidades a essas pessoas. A preocupação dele é tão grande que nem bebida alcoólica é vendida no estabelecimento”, conta.

Pousada se adapta aos deficientes

Para um dos proprietários do hotel Villa Al Mare, de Maresias, Sandro Benassi Perrotti, o comércio precisa se adaptar a todas as pessoas.

A pousada conta com um apartamento para abrigar três pessoas e é todo adaptado, inclusive com rampas de acesso. “Temos que nos preocupar com todos os cidadãos e por isso adaptamos nossa pousada para receber o portador de deficiência especial”, disse.

Perrotti disse ainda que o quarto é bem procurado e que as pessoas elogiam a iniciativa. “A diária do quarto custa R\$ 154 e acomoda três pessoas. Temos banheiro, rampa na entrada, piscina, restaurante, enfim, tudo adaptado para recepcioná-los bem”.